Alphaville eleva a desigualdade entre escola pública e particular em Barueri

Entre as cidades com mais de 200 mil habitantes comparadas, Barueri (região metropolitana de São Paulo) aparece como a mais desigual na distância entre as redes pública e privada. Considerando só as particulares, o desempenho de seus alunos seria o quarto melhor do Brasil. Apenas no setor público, a posição cai para a 104ª em 124 cidades.

Essa desigualdade (de 23 pontos a favor da rede privada) tem uma explicação principal: o condomínio Alphaville, cuja riqueza contrasta com os bairros de baixa renda vizinhos.

Isso fica claro na comparação da clientela de duas escolas próximas: a Escola Internacional de Alphaville (média 71 no Enem) e a escola estadual Amador Aguiar (44 pontos).

Na primeira, a mensalidade chega a R$ 2.090 no ensino médio e os alunos são filhos de executivos, empresários e estrangeiros moradores do condomínio. A partir dos 4, há período integral. Há aulas de sociologia, filosofia, teatro e ensino de espanhol e inglês.

"Temos bolsas de estudo para alunos carentes, mas a maioria que estuda aqui é, sem dúvida, de uma clientela privilegiada. Procuramos conscientizá-los sobre essa desigualdade. Eles participam de ações sociais na região e têm aulas sobre como desenvolver projetos sustentáveis que possam contribuir para uma sociedade melhor", diz Ricardo Chioccarello, diretor da escola.

Não muito longe do condomínio, no bairro Parque Imperial, fica a Amador Aguiar. Seus alunos do ensino médio, no entanto, estudam à noite porque precisam conciliar a escola com o trabalho. Uma parcela significativa deles é de nordestinos (especialmente do Piauí) que migraram para São Paulo. Muitos chegam com grande defasagem escolar e vão para a educação de jovens e adultos.

"Em Barueri, temos uma ilha de riqueza dentro de Alphaville, onde há uma clientela totalmente diferente da nossa. Na Amador Aguiar, são alunos que vêm para a escola depois de uma jornada cansativa de trabalho. É outro universo cultural", diz a dirigente de ensino da Secretaria Estadual da Educação, Marta Maria Campos.

(Folha de S.Paulo)

Disponível em: http://aprendiz.uol.com.br/content/sikopricus.mmp . Acesso em 19 de junho de 2011.